

Comunicações

Valor Histórico em Defesa do Patrimônio: Uma revisão teórica da obra “O Culto Moderno dos Monumentos” - Alöis Riegl

Alice Registro FONSECA
Orientador: Prof. Dr. Renato Palumbo Dória
Área: Patrimônio Histórico

Introdução

A presente pesquisa é um fragmento do estudo que venho desenvolvendo nesse ano de 2007-08 como bolsista da CNPq. O estudo teve como objetivo discutir a evolução, os sentidos e a problematização do conceito histórico imbricado nas ações de preservação patrimonial, sendo esse um dos elementos fundamentais do processo de atribuição de valor que precede e acompanha qualquer ação de preservação.

A fundamentação teórica que utilizei na reflexão sobre o conceito de valor histórico e o seu uso nas ações de preservação patrimonial, foi a partir da análise de noção dos monumentos históricos identificados pelo historiador da arte austríaco Alöis Riegl. Ele deixa para humanidade legados importantes, contendo análises agudas sobre a função dos monumentos históricos e suas formas de apreensão por uma dada sociedade, no livro “O Culto Moderno dos Monumentos” (“Der Modern Denkmalkutus”, 1903). Este sendo parte de um projeto de organização legislativa para a conservação dos bens na Áustria.

O livro é dividido em três partes, a primeira nomeada “O Culto” envolve uma discussão teórica que fundamenta a proposta de lei; a segunda divisão envolve o projeto de lei como tutela dos monumentos; e a terceira dispõe da aplicação da lei.

Metodologia

Alöis Riegl escreveu vários livros, dentre eles está “O Culto Moderno dos Monumentos” (1903) –sendo esse ligado à empreitada do mesmo na presidência da Comissão de Monumentos Históricos da Áustria. É um livro que envolve um conjunto de reflexões acerca da conservação e preservação de um monumento, a fim de fundar uma prática.

O valor de “Antiguidade” ou “Antigo”, segundo Riegl, para sua eficácia depende da preservação escrupulosa das várias estratificações da obra e inclusive das marcas da passagem do tempo, já o valor “Histórico” interessa deter todo o estrago a partir do momento que se realiza a intervenção, eternizando a imagem e o documento que se recebeu no presente. No valor de “Rememoração Intencional” interessa a eternização do estado original, atendo-se ao ato em si da edificação do monumento. (KÜHL, nov. 2005/ abril.2006)

Riegl contrapõe com as políticas de preservação dizendo que monumentos históricos não eram apenas as “obras de arte”, mas qualquer obra humana com certa antiguidade. Já as políticas normais voltavam apenas aos objetos de excepcional relevância histórica e artística.

Uma idéia coerente sobre o valor artístico é quando Riegl acredita que esse valor seja ligado a um valor atual, contemporâneo, no sentido de ser um valor relativo a cada época e

sociedade. Em outras palavras, a “arte” que é vista como bela e feia hoje não é a mesma considerada no século passado ou em outra civilização.

O relativismo percebido por Riegl, da atribuição de valor varia conforme o ponto de vista que se adote, reflete decisivamente nas políticas de preservação. Preocupa-se ainda com a mobilização social como fator necessário para a preservação. (FONSECA, 2005)

Objetivos

A herança que Alöis Riegl deixa sobre os pontos relevantes entre os valores é muito rica, pois ele considera as formas de recepção, de percepção e de fruição dos monumentos. Riegl traz alguns valores ainda não desenvolvidos pelos outros intelectuais, como: valor de “Rememoração”, valor de “Antiguidade” ou “Antigo”, valor “Histórico”, valor de “Rememoração Intencional”, valor de “Contemporaneidade”, valor de “Uso”, valor “Artístico”, valor como “Novidade”, valor “Artístico Relativo”.

Resultados

Segundo Françoise Choay só tornou possível a abordagem de valores dos bens considerados monumentos históricos e/ou artísticos a partir do austríaco Alöis Riegl. Ele procurou analisar a questão dos monumentos históricos a partir de diferentes percepções que o contato dos monumentos suscitam nos indivíduos, e não no ponto de vista do Estado ou enquanto representação da nacionalidade.

Os teóricos anteriores à Alöis Riegl, como Viollet-Le-Duc, John Ruskin e Camilo Boito, não se aprofundaram no estudo dos valores dos bens, mas sim a respeito das manutenções, das restaurações e das conservações -uma questão prática. Nesse sentido, é decisivo a abordagem dos pensamentos do austríaco Alöis Riegl na reflexão sobre o valor histórico. Ainda que mais ou menos explícito em cada um destes teóricos o ‘histórico’ é compreendido por Riegl como um indício da verdade, destacando como um dos elementos constitutivos e essenciais da ação de preservação patrimonial, o estudo em questão.

Referências bibliográficas

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado, São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2001.

CUNHA, C. dos R. “Alöis Riegl e ‘O culto moderno dos monumentos’”. In: **Revista CPC**. São Paulo, v.1, n.2, maio/out. 2006, p. 6-16.

FONSECA, M. C. L. da. **O Patrimônio em Processo**: Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ; MINC – IPHAN, 2005.

GONÇALVES, Y.A. F. **Os Domínios da Memória – um estudo sobre a construção do pensamento preservacionista nos campi da Museologia, Arqueologia e Ciência da Conservação**. São Paulo: Tese de Doutorado do Departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001.

KÜHL, B. M. “História e ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos”. In: **Revista CPC**. São Paulo, v.1, n.1, nov. 2005/ abril.2006, p. 16-40.

RIEGL, A. “Monumentos: Valores atribuídos e sua evolução Histórica”. In: **Revista de Museologia**. São Paulo: 2.o semestre de 1989, ano 1, n.o 1, p.17-23.